

Três frentes na dívida externa

O Brasil desenvolverá na próxima semana conversações decisivas para a rolagem da sua dívida externa, em três frentes: o ministro da Fazenda Dilson Funaro, expõe a linha política de renegociação na reunião do Consenso de Cartagena, em Punta Del Este, no Uruguai; o presidente do Banco Central, Fernando Bracher, abre as negociações com o Clube de Paris, na capital francesa e, em Nova Iorque, o diretor para assuntos da dívida externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, entra na quarta semana consecutiva de entendimentos com o comitê de assessoramento dos bancos credores. Em Brasília, dados oficiais do Banco Central mostraram ontem que o Brasil queimou US\$ 387 milhões de suas reservas cambiais brutas, em 1985, contra a informação do último dia 8 do Ministério da Fazenda

de que a liquidez brasileira aumentara US\$ 700 milhões, no ano passado.

Os ministros da Fazenda, Dilson Funaro e das Relações Exteriores, Roberto Costa de Abreu Sodré, embarcarão na quarta-feira para o Uruguai, onde discutirão posições políticas comuns de renegociação da dívida externa com outros dez países devedores da América Latina. Mas, na prática Bracher e Pádua Seixas ficarão com as tarefas mais difíceis de buscar acordo com os credores privados, em Nova Iorque, e oficiais, em Paris.

Em Nova Iorque, o diretor para assuntos da dívida externa do BC espera concluir a rolagem da dívida externa vencida desde o início de 1985, após completar quatro semanas de cansativos contatos com os integrantes do comitê de assessoramento dos bancos credores.

Bracher embarca hoje para Paris e só estará de volta a Brasília na quarta-feira, depois de detonar a renegociação da dívida junto aos credores oficiais. Na segunda-feira, a convite do presidente do Banque de France, Michel Camdessus, o presidente do Banco Central, almoça com banqueiros franceses e, no final da tarde, faz palestras sobre a dívida brasileira, na Associação de Bancos da França.

A queda das reservas cambiais brasileiras de US\$ 12 bilhões, em 1984, para US\$ 11,61 bilhões, em dezembro de 1985, consta do quadro sobre a dívida externa líquida do setor público, divulgado ontem pelo BC (veja abaixo). O endividamento global do setor público atingiu US\$ 79,56 bilhões, ao final de 1985, com crescimento no ano de apenas US\$ 177 milhões.